

## **Violência obstétrica: Desafios da enfermagem no acolhimento humanizado**

Marcela Reis de Almeida Duarte<sup>1</sup>; 0009-0009-3626-2129  
Francine Corrêa Rodrigues de Paula<sup>1</sup>; 0009-0009-6324-7928  
Jenniffer Dhária dos Santos Silva<sup>1</sup>; 0009-0009-8186-1286  
Marise Ramos de Souza Oliveira<sup>1</sup>; 0000-0003-2481-1046  
Glauciléia de Souza Arbach<sup>1</sup>; 0009-0009-1795-1981  
Mônica Norris Ribeiro<sup>1</sup>; 0000-0003-2122-9165

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[m.reisduartealmeida@gmail.com](mailto:m.reisduartealmeida@gmail.com) (contato principal)

**Resumo:** A violência obstétrica é uma forma de violência institucional sofrida por mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, caracterizada por práticas abusivas, desumanas e negligentes. A enfermagem desempenha um papel fundamental no enfrentamento dessa realidade, atuando na promoção do acolhimento humanizado garantindo os direitos da mulher. O objetivo deste estudo é enfatizar a contribuição da enfermagem para o enfrentamento da violência obstétrica e na consolidação do acolhimento humanizado. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica de Literatura, com base em publicações científicas dos últimos cinco anos, obtidas na BVS, Lilacs, BDENF, SciELO e PPC, por meio de Descritores em Ciências da saúde – DeCS/MeSC. Os resultados mostram a existência de diversos obstáculos, como a escassez de capacitação específica, resistência institucional à mudança de condutas e a invisibilidade da violência obstétrica nos espaços de cuidado. Destaca-se o potencial transformador da enfermagem, por meio da valorização do cuidado centrado na mulher e na promoção de um acolhimento humanizado, garantindo as gestantes seus direitos legais. Conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial para a superação da violência obstétrica, sendo necessário investir na formação crítica e humanizada desses profissionais, fortalecendo as estratégias que promovam ética, dignidade, acolhimento e respeito as gestantes.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Acolhimento à Gestante. Direitos das Mulheres. Humanização da Assistência. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a humanização do parto tem se consolidado como uma diretriz fundamental para a melhoria da atenção obstétrica no Brasil. Entretanto, a persistência de práticas violentas e desrespeitosas no cuidado às gestantes, conhecidas como violência obstétrica, representa um grande desafio para a efetivação de um atendimento ético e humanizado. Sabe-se que a violência obstétrica pode se manifestar de diversas formas — físicas, verbais, psicológicas ou simbólicas —, e impacta negativamente a saúde física e emocional da mulher, além de violar seus direitos reprodutivos e humanos (LEITE *et al.*, 2024). Dewes *et al.* (2025), destacam que enfermeiras obstétricas, por sua formação e proximidade com a gestante, têm papel estratégico na identificação, prevenção e enfrentamento da violência obstétrica. Tal fator pode contribuir para o empoderamento das mulheres e para o fortalecimento do parto humanizado. Deste modo, a atuação da enfermagem é central nesse contexto, especialmente no que diz respeito à promoção de práticas respeitosas e acolhedoras durante o trabalho de parto. No entanto, diversos fatores dificultam essa atuação, como a hierarquização nas relações interprofissionais, a precarização das condições de trabalho e a carência de formação específica. Esses obstáculos contribuem para a reprodução de práticas medicalizadas e desumanizadas no parto, mesmo em serviços que se propõem humanizados (LEITE *et al.*, 2024). Vale destacar que a naturalização da violência obstétrica na cultura institucional torna difícil sua identificação, tanto por profissionais quanto pelas próprias usuárias do sistema de saúde. Neste ínterim, a legislação brasileira reconhece o direito das mulheres a um parto seguro, respeitoso e livre de violência. A Política Nacional de Humanização e a Rede Alyne reforçam a importância da escuta ativa, do protagonismo feminino e da construção de um cuidado centrado na mulher. No entanto, a efetivação dessas diretrizes depende do engajamento dos profissionais de saúde e da superação de práticas autoritárias e institucionalizadas (SILVA *et al.*, 2025).

Considerando a importância da enfermagem para promoção de um cuidado de qualidade e digno à mulher durante o parto, torna-se relevante compreender como a categoria pode contribuir de forma significativa para a construção de um modelo assistencial mais ético, acolhedor e centrado na mulher. Diante deste cenário, a pesquisa proposta neste trabalho

pode contribuir para o subsídio de práticas mais conscientes políticas públicas voltadas ao acolhimento humanizado no parto e à valorização da atuação da enfermagem. O objetivo deste estudo é enfatizar a contribuição da enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica e na consolidação do acolhimento humanizado. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre as estratégias que possibilitem à enfermagem atuar de maneira efetiva no combate à violência obstétrica e na promoção de um acolhimento verdadeiramente humanizado. Isso inclui a valorização da formação profissional, o incentivo à educação permanente e o fortalecimento da autonomia da enfermagem nas equipes multiprofissionais.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Portais de Periódicos da CAPES (PPC). Foram utilizados descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Violência Obstétrica”, “Enfermagem”, “Acolhimento à Gestante”, “Direitos das Mulheres” e “Humanização da Assistência”. Foram aplicados os seguintes filtros: texto completo disponível, artigos publicados no idioma português, entre os anos de 2020 e 2025, e com foco na atuação da enfermagem em contextos de acolhimento a gestante e prevenção da violência obstétrica. Foram encontrados 40 artigos que após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 foram selecionados para análise. A seleção envolveu uma leitura crítica dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, obedecendo aos critérios de: 1. Inclusão – estudos originais ou revisões que abordem a atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica e/ou promoção do acolhimento humanizado, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e publicados em português. 2. Exclusão – artigos que não atendessem aos critérios de inclusão, dissertação de teses, artigos que não abordavam diretamente a atuação da enfermagem, trabalhos de opinião, editoriais, documentos não disponíveis na íntegra, publicados em outros idiomas que não o português e duplamente indexados nas bases de dados. Realizou-se uma leitura exploratória dos artigos selecionados, seguida de uma leitura analítica para extração e interpretação dos dados. A categorização dos conteúdos foi construída analisando os

resultados, visando identificar as contribuições da enfermagem na prevenção da violência obstétrica e na promoção de um acolhimento humanizado à gestante. A coleta de dados deu-se no período dos meses de fevereiro a maio de 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para identificar as principais contribuições da enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica e na promoção do acolhimento humanizado, foram selecionados e analisados artigos que trazem diferentes perspectivas sobre a atuação dos profissionais de enfermagem, destacando práticas que favorecem a humanização do cuidado, a prevenção de abusos e a garantia dos direitos das mulheres.

Quadro 1 Contribuição da enfermagem no acolhimento humanizado para o enfrentamento da violência obstétrica

Título	Ano	Autor	Base de Dados	Contribuição da Enfermagem
Prevenção da violência obstétrica: uma revisão integrativa sobre o papel da assistência de enfermagem	2025	Silva <i>et al.</i>	Portal de Periódico da CAPES	Identifica estratégias utilizadas por profissionais de enfermagem na prevenção da violência obstétrica, destacando o cuidado humanizado.
O papel da enfermagem nos impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher	2025	Dewes <i>et al.</i>	Portal de Periódico da CAPES	Enfatiza o papel da enfermagem na prevenção de traumas psicológicos, com foco no acolhimento e cuidado mental.
Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro	2024	Leite <i>et al.</i>	SciELO	Discute a atuação dos profissionais na mitigação da violência obstétrica, apontando caminhos para a prática humanizada com base em evidências epidemiológicas.
Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado	2024	De Souza Coentro <i>et al.</i>	Portal de Periódico da CAPES	Destaca práticas que garantem o bem-estar da parturiente e do recém-nascido no contexto de humanização do parto.
Repensando o nascimento como um direito integral na luta contra a violência obstétrica no Brasil	2024	Pantoja, Batisti e Pereira.	LILACS	Reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem o cuidado de enfermagem como garantia de direitos no parto.

Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica	2024	De Paula Mesquita <i>et al.</i>	LILACS	Defende a capacitação dos enfermeiros para o exercício de práticas respeitadas e humanizadas no parto.
O enfermeiro na prevenção da violência obstétrica no âmbito hospitalar	2024	Dos Santos Moss, De Oliveira Pessoa e De Moura	Portal de Periódico da CAPES	Descreve a importância da atuação do enfermeiro no enfrentamento da violência obstétrica, promovendo a escuta ativa e o acolhimento durante o parto.
A percepção do enfermeiro frente a prevenção e aos impactos referentes a violência obstétrica	2024	Dos Santos <i>et al.</i>	Portal de Periódico da CAPES	Enfatiza o papel ético e técnico da enfermagem na proteção dos direitos das parturientes, visando práticas humanizadas e respeitadas.
O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres	2024	Da Silva <i>et al.</i>	LILACS	Propõe formação e sensibilização contínua dos profissionais de enfermagem como medida preventiva contra práticas violentas.
Ações de enfermagem na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica: revisão sistemática da literatura	2024	De Araújo Silva, De Lima Santos e Dos Santos	Portal de Periódico da CAPES	Sublinha a importância do trabalho interdisciplinar liderado pela enfermagem para garantir uma assistência centrada na mulher.
Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto	2022	Nascimento <i>et al.</i>	LILACS	Explora experiências de enfermeiros e boas práticas voltadas à humanização e prevenção da violência obstétrica.
Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura	2020	Castro e Rocha	BDEFN	Destaca a redução de procedimentos invasivos, através do cuidado da enfermagem, promovendo um acolhimento digno, uma escuta ativa, e apoio físico e emocional à gestante.

Ao analisar os periódicos, observou-se o surgimento de duas categorias que serão discutidas abaixo:

### **Acolhimento, Protagonismo e Autonomia**

Diversos autores, como Silva *et al.* (2025), e Dewes *et al.* (2025), destacam que a escuta ativa, o acolhimento humanizado e o cuidado centrado na mulher são instrumentos fundamentais na atuação profissional da enfermagem, sendo apontados como estratégias eficazes na prevenção de traumas físicos e emocionais durante o parto. Essa perspectiva é

corroborada por Leite *et al.* (2025), que evidenciam a importância da prática baseada em evidências epidemiológicas para subsidiar ações de combate à violência obstétrica.

Outro aspecto relevante e emergente na análise é o destaque para o protagonismo da mulher e a construção de um cuidado dialógico, como enfatizado por De Souza Coentro *et al.* (2024) e De Araújo Silva, De Lima Santos e Dos Santos (2024). A enfermagem aparece, nesses estudos, como mediadora de relações mais equitativas entre gestante e equipe, valorizando a autonomia da mulher em todas as etapas do parto.

### **Desafios na Qualificação do Profissional da Enfermagem**

Por outro lado, autores como Castro e Rocha (2020) e Dos Santos Moss, De Oliveira Pessoa e De Moura (2024) ressaltam a necessidade de valorização das práticas não farmacológicas, da empatia e do apoio emocional como recursos terapêuticos que qualificam o cuidado e reduzem procedimentos desnecessários ou abusivos. Essas ações representam formas concretas de resistência à medicalização excessiva e à hierarquização das relações profissionais, aspectos frequentemente associados à perpetuação da violência obstétrica.

A discussão também aponta para desafios recorrentes enfrentados pela enfermagem, como a insuficiente formação acadêmica específica sobre violência obstétrica e direitos reprodutivos, o despreparo institucional e a resistência à adoção de práticas inovadoras e centradas no protagonismo feminino (Pantoja *et al.*, 2024; Dos Santos *et al.*, 2024). Esses obstáculos dificultam a efetiva transformação do modelo assistencial vigente, ainda muito pautado em condutas autoritárias e tecnicistas.

Não obstante, os estudos de De Paula Mesquita *et al.* (2024) e Da Silva *et al.* (2024) indicam que a qualificação continuada da equipe de enfermagem, aliada ao fortalecimento da autonomia profissional e ao trabalho interdisciplinar, representa uma via promissora para promover a humanização no parto. O investimento em políticas públicas que reconheçam e ampliem o papel da enfermagem como agente transformador da realidade obstétrica é, portanto, essencial.

Dessa forma, a síntese dos artigos permite afirmar que, embora persistam desafios estruturais e culturais, a enfermagem possui um potencial transformador essencial para o enfrentamento da violência obstétrica e a construção de uma assistência baseada no acolhimento, na dignidade, no respeito e na humanização. É fundamental, contudo, que se

investida na formação crítica e ética dos profissionais, bem como no fortalecimento de sua atuação profissional dentro das equipes de saúde.

## CONCLUSÕES

Este estudo enfatizou a contribuição da enfermagem para o enfrentamento da violência obstétrica e para a consolidação do acolhimento humanizado no parto. Por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, foi possível identificar estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem que promovem um cuidado centrado na mulher, baseado na escuta ativa, no acolhimento qualificado e no respeito aos direitos das gestantes. Os resultados revelaram o papel fundamental da enfermagem na transformação das práticas obstétricas, destacando seu potencial para humanizar o parto e prevenir situações de abuso institucional.

Diante dos achados, recomenda-se que futuras pesquisas explorem metodologias qualitativas e investiguem, diretamente, a percepção de enfermeiros e gestantes sobre o cuidado obstétrico, bem como as barreiras institucionais enfrentadas para a implementação do acolhimento humanizado. Estudos comparativos entre diferentes regiões ou serviços de saúde também seriam valiosos para identificar desigualdades e boas práticas que possam subsidiar políticas públicas efetivas. A valorização da formação crítica e ética dos profissionais de enfermagem, aliada à produção científica contínua, é essencial para avançar na construção de um modelo de assistência ao parto livre de violência, mais digno e centrado na mulher.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enferm Foco**. 2020; 11 (1): 176-81 [em linha].
- DA SILVA, I. C. *et al.* O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres. **REVISA**, v. 13, n. Esp. 2, p. 1092-1109, 2024.
- DE ARAÚJO SILVA, R. T.; DE LIMA SANTOS, T.; DOS SANTOS, T. S. Ações de enfermagem na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica: revisão sistemática da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151299-e151299, 2024.
- DE PAULA MESQUITA, E. *et al.* Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção

da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 315, p. 9411- 9415, 2024.

DE SOUZA COENTRO, A. E. *et al.* Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e17333- e17333, 2024.

DEWES, D. *et al.* O papel da enfermagem nos impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e181559-e181559, 2025.

DOS SANTOS, J. H. V. *et al.* A percepção do enfermeiro frente a prevenção e aos impactos referentes a violência obstétrica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2531-2551, 2024.

DOS SANTOS MOSS, L.; DE OLIVEIRA PESSOA, Y.; DE MOURA, B. E. O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO ÂMBITO HOSPITALAR. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2955-2968, 2024.

LEITE, T. H. *et al.* Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e12222023, 2024.

NASCIMENTO, D. E. M. do *et al.* Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 8242-8253, 2022.

PANTOJA, J. C.; BATISTI, M. B.; PEREIRA, M. C. A. R. Repensando o nascimento como um direito integral na luta contra a violência obstétrica no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 13, n. 2, p. 41-61, 2024.

SILVA, E. B. A. *et al.* Prevenção da violência obstétrica: uma revisão integrativa sobre o papel da assistência de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19276 e19276, 2025.